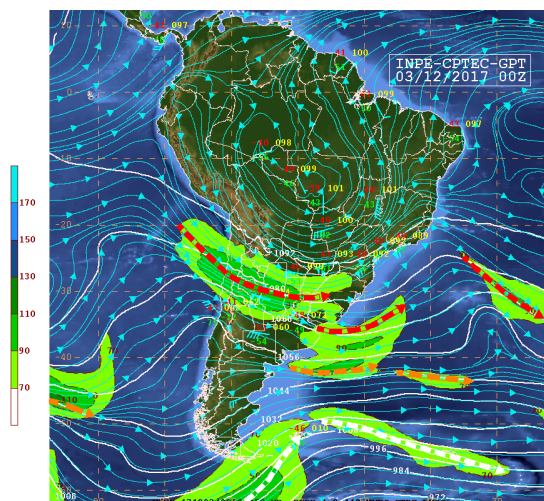


Análise Sinótica

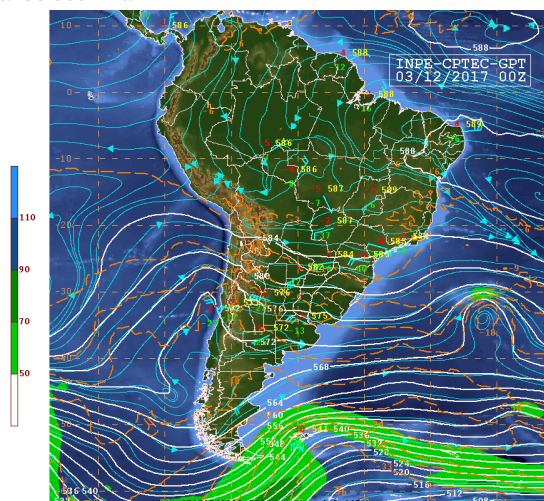
03 December 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



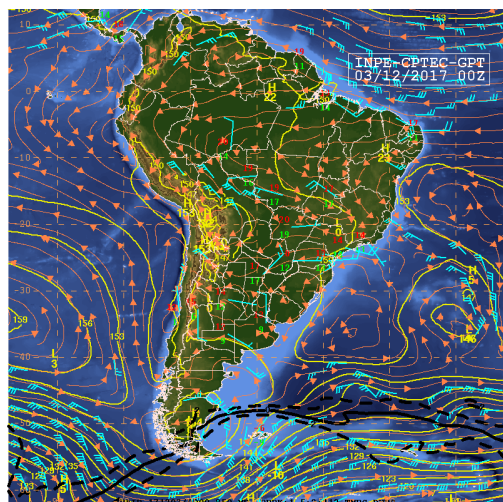
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 03/12, observa-se a presença da Alta da Bolívia, com um centro em MT e o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) do Nordeste posicionado à leste da Região Nordeste sobre o Atlântico. Este padrão de onda é típico da circulação de altos níveis na estação chuvosa da faixa central da América do Sul e encontra-se deslocado para leste de sua posição habitual. A circulação associada a estes sistemas gera difluência no escoamento na faixa entre o Centro-Oeste, Norte e parte das Regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, o que favorece a divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis, contribuindo para a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), a qual mantém a banda de nebulosidade e chuva entre os setores mencionados. Ao sul de 20°S aproximadamente nota-se um padrão de onda entre 20°S e 40°S, com um cavado no Pacífico, crista no continente e cavado entre parte do Sudeste do Brasil e o Atlântico. Este padrão de onda é contornado pelo Jato Subtropical (JST). O Jato Polar atua ao sul de 40°S, contornando um cavado frontal no Atlântico.

Análise 500 hPa



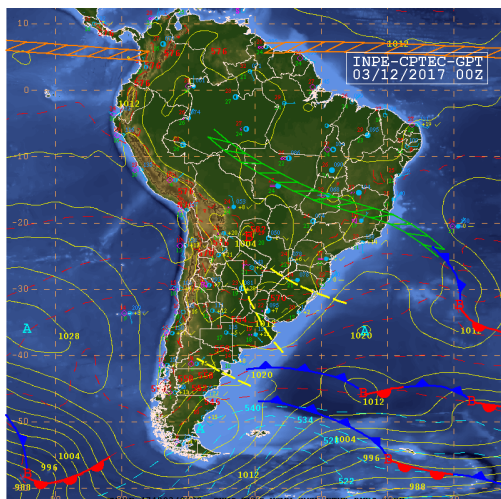
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 03/12, ainda se observa curvatura ciclônica e cavados de onda mais curta embebidos sobre o centro do continente, porém de forma menos significativa em relação aos dias anteriores. Este padrão favorece a convergência de umidade em sua vanguarda e também mantém a ZCAS. Sobre boa parte do Nordeste brasileiro observa-se a influência de uma crista, que inibe a formação de instabilidade significativa e deixa o tempo mais seco. Observa-se o reflexo do padrão de onda entre 20°S e 40°S entre o Pacífico, sul do continente e o Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Atlântico com valor de 5680 mgp. O padrão mais baroclínico atua ao sul de 40°S principalmente, acompanhando a atuação da corrente de jato polar.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00 UTC do dia 03/12, observa-se a influência da circulação anticiclônica do Atlântico sobre o centro-norte do continente, principalmente ao norte de 20°S, que passa também pela região da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Este escoamento de leste conflui em direção ao oeste da Região Norte do Brasil, o que favorece a instabilidade. Este escoamento desvia em direção ao centro e Sudeste do Brasil, devido à presença da Cordilheira do Andes, onde também conflui e gera convergência. Esta convergência é favorecida pelo padrão descrito nos níveis médios e altos e mantém a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Também associado ao padrão de ZCAS nota-se uma área ciclônica sobre o Atlântico na direção da Região Sudeste do Brasil, que se aprofundou devido a atuação do VC em níveis médios e altos nos últimos dois dias. Desta forma, uma circulação anticiclônica se reforçou e intensificou os ventos de leste/sudeste sobre parte da costa leste do centro-sul do país. Entre 20°S e 40°S sobre o Pacífico nota-se a circulação anticiclônica, associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS). Ao sul de 40°S observa-se cavados frontais, principalmente sobre os oceanos, associados ao escoamento mais baroclínico nos níveis acima, onde atua o Jato Polar.

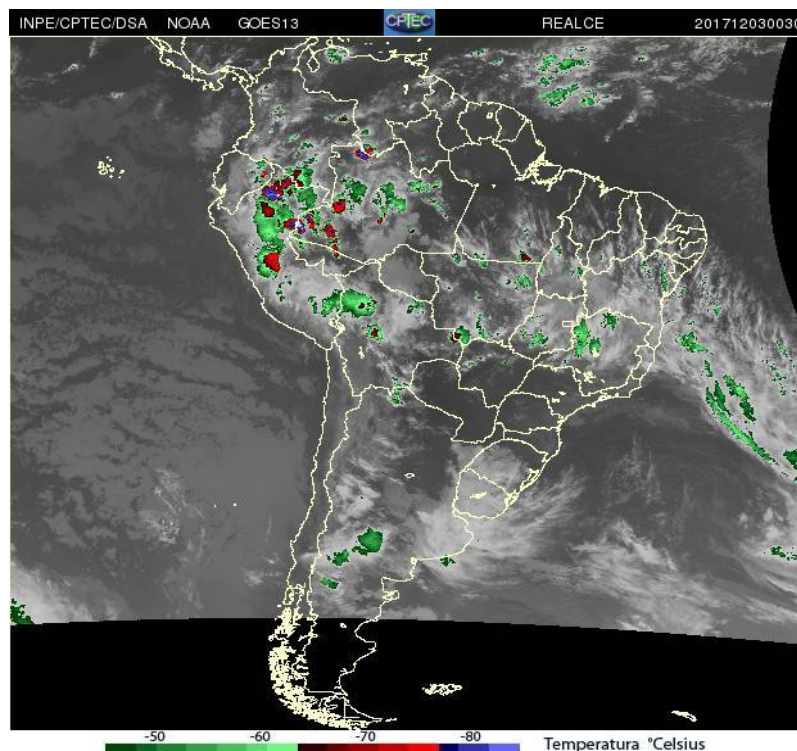
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 03/12, a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) atua desde o sul do AM, MT, GO, MG, ES, extremo sul da BA e Atlântico adjacente, como mencionado acima, favorecida pelo padrão tanto em altitude, com a difluência, quanto pelo cavado em 500 hPa. Observa-se uma pequena onda frontal sobre o Atlântico, à leste de 35°W, favorecida pelo aprofundamento da área de baixa pressão dos últimos dias, comentada também nos níveis acima. Desta forma, também houve o aprofundamento do anticiclone em sua retaguarda, com valor de 1024 hPa. Esta onda frontal sobre o Atlântico também contribui e forma um padrão característico de ZCAS. Nota-se um cavado no RS e o Oceano Atlântico adjacente e outros dois na Argentina. Sistemas frontais transientes são observados ao sul de 40°S no Oceano Atlântico e no Oceano Pacífico, favorecidos pelo padrão de escoamento baroclínico nos níveis acima, favorecido pela atuação do Jato Polar. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta núcleo de 1028 hPa, em aproximadamente, 35°S/93°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 08°N/10°N no Oceano Pacífico e 07°N/09°N no Oceano Atlântico.

Satélite

03 December 2017 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

A ZCAS atuará pelo menos até a próxima quinta-feira (07/12), com uma pequena desconfiguração entre este domingo (03/12) e segunda-feira (04/12), devido ao enfraquecimento do cavado em 500 hPa e da bifurcação do escoamento em 850 hPa. Desta forma, essas condições comentadas, aliadas aos elevados índices de instabilidade deverão provocar pancadas de chuva localmente forte com descargas elétricas para áreas de MT, GO, DF, MG, ES e norte do RJ. Porém, em áreas do leste de MG e do ES haverá chuva com acumulados expressivos nos próximos dias. Nestes dias também estará mais bem configurada uma ampla área de baixa pressão desde o sul da Bolívia ao oeste e parte do leste da Argentina, que associada a passagem de cavado em 500 hPa pelos Andes e do jato de baixos níveis (JBN) contribuirão para pancadas de chuva mais isoladas no centro-norte da Argentina, Uruguai e parte do centro-sul do Brasil nos dias 03 e 04. Por isso, o escoamento em 850 hPa estará bifurcado, um em direção à região da ZCAS e outro para o norte da Argentina. Simultaneamente, um cavado frontal avançará para norte desde a Argentina e reforçará a instabilidade em parte deste país, Uruguai e parte do centro-sul do Brasil. Entre os dias 04 e 05 este cavado frontal deslocará em direção ao Brasil e atuará no RS e após se afastará para o oceano, se acoplando a onda frontal formada anteriormente, que reforçou a ZCAS no dia 02, como mencionado na análise. Assim, novamente a ZCAS se organizará de forma mais definida e área principal de chuva estará direcionada apenas nesta banda. Porém, com a presença do sistema frontal, alinhado em direção ao Sudeste e seu anticiclone na retaguarda, o gradiente de pressão em superfície estará significativo e favorecerá ventos de leste em parte da costa leste do centro-sul do Brasil, o que deverá provocar aumento de nuvens e condição de chuva a partir da terça-feira. Entre quarta e quinta-feira estes ventos apresentarão aumento gradual, assim como a condição de instabilidade. A partir de quinta-feira (07/12) um novo sistema frontal avançará pela Argentina e deverá desconfigurar a ZCAS novamente nos dias subsequentes. No entanto, com o deslocamento para nordeste deste sistema frontal, a ZCAS voltará a se estabelecer.

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

